# AUDIODESCRIÇÃO NO TELEJORNALISMO: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

DANIEL SILVA[1];
AMANDA KUHN[2]; MICHELE NEGRINI[3]

*[1]Universidade Federal de Pelotas – batista.daniel10@gmail.com*
*[2]Universidade Federal de Pelotas – amandafreitaskuhn@yahoo.com.br*
*[3]Universidade Federal de Pelotas – mnegrini@ufpel.edu.br*

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 45,6 milhões de pessoas afirmaram possuir algum grau de dificuldade em atividades como ouvir, enxergar, caminhar ou subir degraus, ou apresentam deficiência mental ou intelectual.[1] Desse grupo, 12,5 milhões de pessoas, ou 6,7% da população, apresentavam muita dificuldade ou não conseguiam realizar algumas das ações, são pessoas com deficiência nessas funções. Nesse sentido, a deficiência visual possui maior prevalência, com 3,4%[2] de toda a população do país, pouco mais de 6,5 milhões de pessoas.

Mesmo numeroso, esse grupo não recebe a mesma atenção dos demais em relação aos conteúdos disponibilizados pelos veículos de comunicação televisivos, embora este seja o meio mais utilizado para acesso a informações no Brasil, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2016.[3] Dos entrevistados, 89% mencionaram que se informam pela televisão, e que para 63% é o principal meio.

Em 2018, a televisão estava presente em 96,4% dos domicílios particulares brasileiros, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação, elaborada pelo IBGE. Apesar de tamanha presença e importância nos lares brasileiros, o conteúdo exibido na programação das emissoras ainda é pouco acessível, considerando, por exemplo, a baixa disponibilização de programas com a audiodescrição.[4]

Neste sentido, a proposta deste estudo, ainda em fase inicial de desenvolvimento, é a realização de reflexões sobre a audiodescrição como um instrumento de inclusão, além de verificar as relações de identificação das pessoas com deficiência visual com os telejornais por meio da audiodescrição. Ainda, o trabalho terá como objetivos o entendimento acerca do modo como as pessoas com deficiência compreendem o telejornalismo com e sem o recurso de audiodescrição, assim como a avaliação em torno do modo de assistir TV em ambas as situações.

---

[1] https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques Acesso em: 20 de set. 2020.

[2] https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html

[3] A "Pesquisa Brasileira de Mídia 2016" foi realizada pela Secretaria Especial de Comunicação da Presidência da República. Disponível em: http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view. Acesso em: 17 set. 2020.

[4] Audiodescrição (AD) é um recurso que consiste na descrição clara e objetiva de todas as informações que são compreendidas visualmente e não estão contidas nos diálogos, como, por exemplo, expressões faciais e corporais que comuniquem algo, informações sobre o ambiente, figurinos, efeitos especiais, mudanças de tempo e espaço, além da leitura de créditos, títulos e qualquer informação escrita na tela.
Disponível em: http://audiodescricao.com.br/ad/o-que-e-audiodescricao/. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

Para tal estudo, será utilizado como principal base teórica o estudo de Scoralick (2017), que aborda a utilização da audiodescrição em diferentes gêneros televisivos e, por meio de um estudo de recepção, conclui que

> "a audiodescrição é funcional na televisão, em todos os gêneros abordados, fazendo com que as pessoas cegas ou com baixa visão possam acompanhar claramente o que está sendo exibido na TV. A AD recupera, sim, várias informações que ficam perdidas quando o recurso não é utilizado nos mais variados gêneros televisivos."(SCORALICK, 2017, p. 166).

Também será utilizada a contribuição de Rubira (2019), que promoveu uma ampliação sobre a audiodescrição como recurso de acessibilidade comunicacional, perpassando, também, a questão da inclusão das pessoas com deficiência visual no conteúdo jornalístico veiculado pelas emissoras de televisão. Para o autor:

> Só assim, com um pensar inclusivo e um fazer acessível, que a comunicação e o jornalismo poderão chegar a mais pessoas. A informação deve ser para todos, e a audiodescrição inserida no telejornal é só mais uma forma de fazer esta mudança, de chegar a mais pessoas e tornar a comunicação um direito conquistado para todos. (RUBIRA, 2019, p. 72)

Contudo, considerando o fato de que estudo ainda está em estágio inicial, é esperado que a fundamentação teórica seja ampliada, a partir da busca de trabalhos que abordem o tema da audiodescrição, assim como a importância da ferramenta enquanto modo de inclusão para acesso à informação.

## 2. METODOLOGIA

Como o estudo ainda está em fase de desenvolvimento, a metodologia usada até o momento é de pesquisa bibliográfica, com reuniões semanais para a reflexão das bibliografias. No momento, o estudo usado para a pesquisa bibliográfica é a tese de doutorado da autora Kelly Scoralick (2017), "Por uma TV acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual".

No decorrer do presente estudo, também, será utilizada a pesquisa de recepção, com um grupo focal, na Associação Escola Louis Braille, para enriquecer e aprofundar a pesquisa. "O Grupo Focal é altamente recomendável quando se quer ouvir as pessoas, explorar temas de interesse em que a troca de impressões enriquece o produto esperado, quando se quer aprofundar o conhecimento de um tema" (COSTA, 2005, p.183 *apud* SCORALICK, 2017, p. 94).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo encontra-se em fase inicial. Portanto, ainda não há resultados a serem apresentados. Os próximos passos da pesquisa são a realização de aprofundamento do estudo, desenvolvimento do referencial teórico metodológico e início da produção de um "guia de audiodescrição para a televisão brasileira", para que este possa ser usado no futuro por jornais televisivos, tornando-os mais acessíveis para toda a população brasileira.

## 4. CONCLUSÕES

O estudo busca compreender e analisar a utilização da audiodescrição em telejornais. Desse modo, entende-se que poderá ser obtida uma melhor compreensão desta ferramenta enquanto meio de ampliar o entendimento e a compreensão das pessoas com deficiência visual sobre o conteúdo que está sendo veiculado. Assim, tratando-se de um telejornal, as informações transmitidas são de relevância para o espectador, e podem afetá-lo diretamente, de modo a promover, no espectador, uma maior inserção, fornecendo meios para que ele possa tomar decisões conscientemente.

Nesse sentido, a audiodescrição pode atuar como um meio de facilitação do que está sendo exibido, considerando-se, também, as especificidades e as estruturas do telejornalismo, que agrega a informação passada pelo repórter e nas sonoras obtidas dos entrevistados, conforme estrutura de uma reportagem de televisão. Esses elementos devem estar de acordo com as imagens que estão sendo exibidas, de modo que a informação seja passada ao mesmo tempo em que aparece na tela.

A audiodescrição, dessa forma, pode ser entendida como ferramenta de grande relevância para a inclusão social das pessoas com deficiência visual e baixa visão, fornecendo embasamento e subsídios que o auxiliarão a compreenderem a realidade que o cerca e exercer os direitos ao qual o competem. É preciso, no entanto, compreender como a audiodescrição pode ser agregada ao que está veiculado considerando, também a relevância da informação que está sendo passada pelo audiodescritor. Um dos aspectos que devem ser levados em consideração, por exemplo, é a questão da sobreposição de áudio, que pode afetar a experiência, e da neutralidade na informação que está sendo passada. Com isso, é preciso ter em mente, também, que não deve haver uma interpretação prévia do conteúdo que será passado, de forma que a pessoa com deficiência visual deve ser livre para pensar de modo a concluir, a seu modo, o que está sendo transmitido, por meio de uma audiodescrição neutra.

Entretanto, é preciso considerar também as especificidades de cada espectador de modo que o direito de utilização ou não do recurso possa ser uma escolhido por meio do controle remoto. Para isso, no entanto, é preciso que o recurso passe a ser disponibilizado com maior frequência na programação das emissoras de televisão, em um maior número de programas, incluindo os telejornais, de modo a favorecer e reafirmar a cidadania e a inclusão de todos os brasileiros na escolha dos rumos da realidade onde está inserido.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCORALICK, K. **Por uma TV acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual**. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RUBIRA, J.P. **Descrevendo imagens: Um estudo sobre a Audiodescrição como ferramenta de acessibilidade no telejornalismo**. 2019. Monografia (Bacharel em Jornalismo) - Curso de Bacharelado em Jornalismo, Universidade Federal de Pelotas.